

UM OUTRO OLHAR SOBRE *ESTADOS DE ALMA* DE GILKA MACHADO

JULIANA DE SOUZA DA SILVA¹; CLÁUDIA MENTZ MARTINS²

¹Universidade Federal do Rio Grande – julianadesouzadasilva@gmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande – claudiamartins@furg.br

Gilka da Costa de Melo Machado (Rio de Janeiro – 1893-1980) teve o início de sua produção lírica marcado por julgamentos negativos. A sociedade e a crítica literária do período (princípio do século XX), de modo geral, condenavam o teor erótico de seus versos, em defesa dos valores morais da época. Apesar do começo conturbado, Gilka foi eleita a melhor poetisa do Brasil em 1933, em um concurso promovido pela revista *O Malho*. Todavia, ao longo dos anos, seu nome tornou-se cada vez menos lembrado pelos estudiosos da literatura, até cair no ostracismo. Feita esta breve contextualização da poeta, no âmbito da literatura brasileira, cabe-nos explicitar que a proposta deste trabalho é apresentar uma releitura da obra *Estados de alma* (1917), segundo as teorias do Imaginário. Analisaremos alguns poemas do livro, sobretudo, a partir das contribuições teóricas de Gilbert Durand e Gaston Bachelard. Ressaltamos que este estudo integra o projeto *Revisão da poesia brasileira da primeira metade do século XX pelas teorias do Imaginário*, desenvolvido junto ao Instituto de Letras e Artes (ILA) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), o qual também inclui no seu *corpus* de pesquisa as produções de, entre outros, Ronald de Carvalho e Joaquim Cardozo, poetas que também tem suas obras relegadas a um plano secundário dentro no cânone nacional. Salientamos, por fim, que este trabalho encontra-se em andamento, razão pela qual apresentaremos seus resultados parciais.

Palavras-chaves: literatura brasileira, poesia, Imaginário.